CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º Andar
1988 - CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
77

# FEIJÓ EM GUARATINGUETÁ

A memória de Guaratinguetá do final do século dezoito guarda a presença do menino Diogo Antonio Feijó, futuro Regente do Império, na então colonial vila de Santo Antonio de Guaratinguetá.

Feijó nasceu em São Paulo onde foi batizado no dia 17 de agosto de 1784, tendo como padrinhos o sub-diácono Fernando Lopes Camargo e Dona Maria Gertrudes de Camargo.

A ascendência de Feijó é,até hoje, motivo de polêmica. Sugere Raimundo de Menezes que Feijó é "o filho incógnito do Vigário Lima,de Cotia e de Maria Joaquina de Camargo". O fato é contestado por Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo, ao informar que "Francisco Negrão em sua Genealogia Paranaense - título Carrasco dos Reis, afirma por sua conta, ou porque ouviu de alguém, a paternidade de Feijó atribuida ao referido Manuel da Cruz Lima. Tal afirmação passou a ser tida como verídica e é por isso que nos referimos a ela para estranhar tamanha precipitação em coisa tão séria. Certo que no caderninho do próprio Feijó ele ali não apareceu e sim Felix Antonio Feijó, no dizer de quem afirmou ter lido e copiado do original".



Com onze anos Feijó chegou a Guaratinguetá, fato que vem narrado por Monsenhor Paulo Florencio da Silveira Camargo, em seu livro "A igreja na História de São Paulo" :

> "Padre João Gonçalves Lima que esteve em Parnaiba fora transferido para Guaratinguetá.Levou consigo um menino misterioso a quem ensinava as primeiras letras e servia de padrinho de Crisma - Diogo Antonio Feijó".

O menino Feijó vai ficar em Guaratinguetá entre os anos de 1795 e 1798, ocasião em que vai estudar com o Licenciado guaratinguetaense Dr. Manuel Gonçalves Franco, professor e pessoa ilustre na vila. Sobre ele, escreve Silva Leme: "nobre cidadão da vila de Guaratinguetá, onde ocupou os cargos do Governo, sendo Juiz Ordinário de Órfãos. Dotado de um talento robusto e cultivado foi professor do Padre Feijó e de muitos outros sacerdotes notáveis de seu tempo."Manuel Gonçalves Franco foi ainda compositor sacro, com várias produções que se espalharam pelo Vale do Paraíba, recentemente levantadas em pesquisas pelo musicólogo Regis Duprat.

Interessante a vida deste professor de Feijó em Guaratinguetá. Quando jovem,fez todos os estudos para se ordenar sacerdote. Foi aprovado mas,por questões pessoais,não se ordenou. Voltou então para sua terra natal,onde foi professor. Casou-se com Anna Rosa filha do Capitão Ignacio Leite e Ana Rosa da Silva Ramos, de Pindamonhangaba. No ano de 1801 faleceu Anna Rosa,deixando inúmeros filhos. Moravam na rua da Cadeia, atual rua Coronel Virgilio,e o inventário dos bens do casal registra a existência nesta casa, com suas doze portas e janelas,de algo raro para a época: uma biblioteca com meia centena de livros de arte, música, direito e religião, alguns deles ilustrados, além de dicionários, gramáticas e livros de história natural.

Ficando viúvo, o professor de Feijó se ordena sacerdote, toma conta das obras de reconstrução da igreja matriz de Santo Antonio e torna-se Padre-mestre de muitos outros sacerdotes,como Lourenço da Costa Moreira,que anos depois fundaria Itajubá nova.

É interessante observar,ainda,que,por essa época,Guaratinguetá, segundo o Levantamento de 1804,possuia dezessete sacerdotes e nenhum convento. Era número elevado de sacerdotes,pois Taubaté, que tinha convento, possuia apenas doze. Cunha,onze e São Paulo,oitenta e cinco. Número tão grande de religiosos deve ligar-se ao fato de se constituir,naquele tempo, status para a família, a presença de um padre entre seus filhos.

Feijó estuda com Manuel Gonçalves Franco em Guaratinguetá até

abril de 1798, quando volta a São Paulo. O fato é comprovado por Monsenhor Florencio, ao registrar que "eram escreventes da Cúria Diocesana, entre outros, Diogo Antonio Feijó, desde que voltou de Guaratinguetá, em 1798, até o ano de 1807".

A partir daí, Diogo Antonio Feijó vai seguir com sucesso sua trajetória eclesiástica e política, onde alcançou os mais altos postos do Império, como Senador, Ministro da Justiça e Regente.

Falecendo em 1843, foi embalsamado pelo sistema egípcio, tendo seu coração sido entregue ao sobrinho Palhares de Camargo, e os olhos remetidos ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, segundo informa Raimundo de Menezes.

Sepultado junto ao altar da Ordem Terceira do Carmo, foi trasladado em 1852 para a Ordem Terceira de São Francisco, achando-se hoje na cripta da Catedral da Sé.

Guaratinguetá, entretanto, não se esqueceu do Regente que passara parte de sua meninice na antiga vila. A ata da Câmara Municipal registra a 26-9-1865, pela Lei de Meios, a sua homenagem, dando à rua Direita, antiga da Igreja e da Cadeia, o nome de Rua do Feijó . Era das principais ruas da cidade. Outrora seguia da atual ponte da rua Visconde de Guaratinguetá até à rua Dr. Morais Filho, incluindo assim as atuais Coronel Virgílio e Dr. Ernestro de Castro. Uma rua longa que seguia pelo lado da Matriz, pois não havia ainda sido ampliada a praça Santo Antonio. Segundo a tradição, foi nessa rua que morou e estudou o menino Feijó, em casa do Dr. Manuel Gonçalves Franco, o Padre-mestre.

No final do século dezenove, a proclamação da República, o banimento da família imperial e, principalmente, sérias disputas dentro do próprio Partido Republicano local, causaram seguidas mudanças na denominação das ruas da cidade. Da antiga rua Direita, o nome de Feijó também transitou pela antiga rua da Liga, hoje Conselheiro Dantas, pela antiga rua das Flores, atual Pedro Marcondes para, por último, fixar-se na antiga rua da Contenda, onde permanece até os dias atuais.

Foi, porém, na atual rua Coronel Virgílio que, durante sua permanência na Guaratinguetá colonial, residiu e estudou o menino Diogo Antonio Feijó.

Thereza Regina de Camargo Maia

# FONTES DE CONSULTA


- Atas da Câmara Municipal de Guaratinguetá
- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão
- CAMARGO, Monsenhor Paulo Florencio da Silveira - A Igreja na História de São Paulo (1771-1821) 5º volume São Paulo. Brasil. 1953. pgs. 104, 127, 150...
- Inventário de Anna Rosa - 1801 - Cartório do 1º Ofício de Guaratinguetá - (Anna Rosa da Silva Ramos Franco)
- MAIA, Tom - Guaratinguetá. Velhas Ruas. Monografia nº 75 do Museu Frei Galvão. 1987.
- MENEZES, Raimundo - Histórias da Histõria de São Paulo. Editora Melhoramentos. São Paulo. 1954 p.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá - (1733-1922) p. 523 e 524.


NOTA:

No desenho, a Matriz de Santo Antonio vista por Thomaz Ender em 1817. Ao lado da igreja, a rua da Cadeia, hoje Coronel Virgílio, onde morou e estudou o menino Diogo Antonio Feijõ.